

**AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS
DOS CONECTIVOS ADVERBIAIS DE TEMPO
E DE CONFORMIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Queli Cristina Rodrigues Ribeiro Pereira (UEMS)

queli.ribeiro.letras@gmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Com a inovação do ensino de língua portuguesa no ambiente escolar, as histórias em quadrinhos têm ocupado um lugar fundamental nas avaliações, pois esse gênero contém imagens e recursos que transcendem, muitas vezes, um texto verbal. Apropriando-se da conceituação das orações subordinadas adverbiais de tempo e de conformidade, analisarei a relação semântico-discursiva dos conectivos, os quais estabelecem sentido com outra oração na enunciação nas histórias em quadrinhos de Mafalda. Pressupõe-se com esse trabalho uma metodologia que não dispõe nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação em relação ao ensino das orações subordinadas adverbiais de tempo e de conformidade no 9º ano do ensino fundamental. A análise basear-se-á no ensino das orações subordinadas adverbiais temporal e conformativa em sua funcionalidade no discurso entre os seus interlocutores das histórias em quadrinhos, partindo das ideias de Bechara (1999), Soares (2004), Dionísio (2005), Bakhtin (2011), Kleiman (2004), Barreto (1999) e Koch (2004).

Palavras-chave:

HQs. Oração subordinada adverbial. Tempo. Conformativa. Discurso.

1. Introdução

Neste trabalho, apresenta-se a relevância de alguns questionamentos e reflexões sobre o ensino das orações subordinadas adverbiais conformativa e temporal na sala de aula. Justifica-se, portanto, o aprofundamento desse tipo de oração, pois i) os livros didáticos não dispõem do ensino dessas orações concernentes aos casos reais da língua e ii) alguns exemplos sobre as marcas linguísticas de conformidade e de tempo nas histórias em quadrinhos sem ser, de fato, orações subordinadas adverbiais, mas possuir marcas linguística temporais e conformativas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o ensino da oração subordinada adverbial conformativa e temporal, apro-

ximando esse ensino com as condições reais da língua. Por esse motivo, as histórias em quadrinhos da Mafalda serão utilizadas para i) expor as condições de uso das orações subordinadas adverbiais, ii) os elementos coesivos na função de sequenciadores no discurso e iii) o interesse dos alunos relativo ao gênero discursivo.

Entende-se que a metodologia desenvolvida em sala de aula proporciona ao aluno à aquisição de conhecimento da língua no viés estrutural, mas, sobretudo, a compreensão da língua na prática comunicativa através do discurso.

2. Oração subordinada adverbial

O ensino de alguns conteúdos da língua portuguesa tem sido objeto de questionamentos e reflexões sobre a relevância do assunto na sala de aula. Um dos assuntos bem questionados são as orações subordinadas adverbiais.

Entende-se por orações subordinadas, segundo a gramática normativa, a relação de dependência estabelecida entre as orações do período composto. No entanto, a relevância dessa dependência perpassa no viés estrutural e semântico. E as conexões estabelecidas desse período são denominadas conjunções. Segundo Bechara (1999), oração subordinada é "uma oração independente do ponto de vista sintático, que sozinha, considerada como unidade material, constitui um texto". (BECHARA, 1999, p. 462)

Em relação à estrutura da oração subordinada apresentada nos livros didáticos, bem como nas gramáticas normativas, elas são constituídas por oração principal e por oração subordinada. Denomina-se como oração subordinadas: as substantivas, as adjetivas e as adverbiais. Esse artigo elege-se a oração subordinada adverbial de tempo e de conformidade como objeto de estudo.

No viés semântico, as orações subordinadas adverbiais exercem relação de finalidade, de tempo, de proporção, de causa, de concessão, de conformidade, de consequência, de comparação e de condicional entre a oração principal e a oração subordinada. Na oração subordinada há a conjunção que "liga" a oração principal e exerce a função de advérbio no período. Segundo Bechara

As adverbiais exercem função própria de advérbio que é, como vimos, um

adjunto ou determinante circunstancial não-argumental do núcleo verbal. Do ponto de vista constitucional, estão representados por advérbios (os de tempo, lugar e modo) ou pelas chamadas locuções adverbiais, constituídas por substitutivos ou grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições (as circunstâncias anteriores e, especialmente, as que denotam causa, concessão, condição e fim). (*Idem*, p. 471)

Diante desse conceito, observa-se a relevância desse conteúdo não só em relação à leitura dos diversos gêneros textuais, mas, sobretudo, à produção textual. Tal relevância faz-se necessário apresentar aos alunos, a fim de que os mesmos entendam a razão do ensino, bem como a sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

Dada à informação necessária, parte-se para a metodologia utilizada pelo professor na sala de aula. E é a metodologia apresentada no contexto escolar que nos interessa nesse trabalho.

3. História em quadrinhos (HQs)

O presente trabalho tem como objetivo propor o ensino das orações subordinadas temporal e conformativa através da leitura das histórias em quadrinhos de Mafalda para o ensino fundamental.

Inicialmente, é importante entender que a leitura é um fenômeno fundamental no processo de alfabetização e letramento. Vejamos a definição de letramento por Soares (2004), “práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita”. Tal processo permeia em toda a educação básica. Portanto, faz-se necessário o professor entender esse processo e colocar em prática nas salas de aulas o ensino da língua portuguesa como prática social.

De acordo com a importância do letramento, esse artigo abordará o ensino das orações subordinadas adverbiais temporal e conformativa através das histórias em quadrinhos da Mafalda. A escolha das histórias em quadrinhos da Mafalda justifica-se pela importância da personagem discorrendo sobre assuntos relacionados aos problemas sociais do Brasil, como: educação, política, entre outros. Tais assuntos são relevantes no ambiente escolar, a fim de proporcionar os alunos a oportunidade de conhecer e discutir os problemas da sua própria sociedade.

Cabe ainda citar os recursos utilizados nas tirinhas de Mafalda, pois eles evidenciam a linguagem não verbal. Essa multimodalidade é

particularidade tanto do discurso escrito quanto do discurso oral, como afirma Dionísio (2005). Segundo a autora, na “sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual”.

Além disso, a autora considera também que quando se escreve ou fala, utiliza-se “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”. (DIONÍSIO, 2005)

Após entender a relevância das histórias em quadrinhos de Mafalda, precisa-se compreender, sobretudo, a importância do ensino da língua portuguesa através dos gêneros textuais. Pois, através dos gêneros textuais consegue observar a intencionalidade no processo comunicativo. Como vemos em Bakhtin (2011):

Uma situação concreta de comunicação discursiva, com todas as suas circunstâncias individuais, com seus participantes pessoais, com as suas intervenções – enunciados antecedentes. As formas estáveis do “gênero” são elementos fundamentais para a interpretação dessa intencionalidade ou propósito, pois falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. (BAKHTIN, 2011, p. 282)

Ainda para Bakhtin (2003),

A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros multiformes da comunicação oral cotidiana, inclusive do gênero mais familiar e do mais íntimo. (*Idem*)

Portanto, julga-se importante a interpretação das histórias em quadrinhos, pois a interação entre o autor e o leitor, permite que o leitor (aluno) se torne um coautor, impossibilitando o autor numa posição central no sentido do texto. Kleiman (2004) define a interação como

aquela que se dá entre leitor, determinado pelo seu contexto, e o autor, através do texto. Essa interação se refere especificamente ao inter-relacionamento, não hierarquizado, de diversos níveis de conhecimento do sujeito (desde o conhecimento gráfico até o conhecimento do mundo) utilizados pelo leitor na leitura.

4. Os conectivos das orações da língua portuguesa: junção de temporalidade e de conformidade

Primeiramente, faz-se necessário compreender conjunções subordinadas, segundo a gramática normativa. Pois através delas que as orações estabelecem vínculos, elos, os quais deixam clara a intenção do locutor. Seguem algumas definições, de acordo com alguns gramáticos.

Conjunção subordinada transpõe oração subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer na oração complexa uma das funções sintáticas que têm por núcleo o substantivo. (BECHARA, 1999, p. 323)

São os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. (CUNHA & CINTRA, 2007, p. 593)

Conjunções são palavras que relacionam entre si:

a) dois elementos de mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração)

b) duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação. (LIMA, 1915, p. 160)

Diante desses conceitos, chega-se à conclusão que conjunções são vocábulos que ligam termos ou orações. E as conjunções são classificadas em coordenativas e subordinativas. Contudo, nesse artigo nos deteremos somente nas conjunções subordinativas temporal e conformativa.

Note-se, sob a perspectiva linguística, que o texto é constituído a partir de mecanismos que o tecem. Esses mecanismos são denominados coesão textual. Para Koch (2004), os mecanismos coesivos na construção de um texto apresentam dois grandes blocos de coesão. São eles: a coesão referencial (ou remissiva) e a coesão sequencial (ou sequenciação). Elencaremos como objeto de estudo a coesão sequencial nesse trabalho.

Vale comentar que nosso interesse é apresentar duas classificações específicas das orações subordinadas adverbiais: conformidade e tempo, logo a sequenciação delimitar-se-á nas ideias kochianas na sequenciação frástica.

Entende-se por sequenciação frástica o encadeamento estabelecido entre os discursos, garantindo uma progressão na leitura e consequentemente um melhor entendimento no texto.

Com esses encadeamentos através da justaposição e também dos conectores interfrásticos, há dois assuntos relevantes: i) a temporalidade, apresentando um encadeamento por justaposição “com elementos se-

quenciadores estabelece um sequenciamento coesivo entre porções maiores ou menores da superfície textual” (KOCH, 2004, p. 66), “por meio da qual, através da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do ‘mundo real’ ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimento deles” (KOCH, 2004, p. 70) e ii) a conformidade, que se expressa “pela conexão de duas orações em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com algo asseverado na outra”. (KOCH, 2004, p. 71)

Como o trabalho analisará algumas orações subordinadas adverbiais de conformidade, faz-se necessário entender a semelhança estabelecida entre as orações conformativas e as orações modais, sob a perspectiva de Barreto (1999). Essa semelhança se dá pela conjunção COMO. A autora afirma que “a relação de conformidade se refere a algo, isto é, a algum fato que induz a realização de outro; há uma conformidade entre o pensamento expresso na oração subordinada e o da oração principal”. (BARRETO, 1999, p. 201). Já “a relação de modo não possui esse caráter de indução”. (BARRETO, 1999, p. 201)

5. Análise das conjunções nas histórias em quadrinhos

TEXTO I



No primeiro quadrinho da tirinha na oração “Eu acho, como todo o mundo diz, que ninguém sabe governar...”, há uma coesão sequencial, em que são utilizados o conector interfrástico, pois assume o encadeamento entre as duas orações, mediante a conjunção COMO estabelecendo uma relação de sentido.

É importante comentar que o conector COMO exerce a função de citar o que “todo mundo diz.”, ou seja, essa oração desempenha uma ideia, tornando-a uma oração subordinada adverbial. De acordo com o livro didático, “oração subordinada adverbial é aquela que tem valor de advérbio (ou de locução adverbial) e exerce, em relação ao verbo da oração principal, a função de adjunto adverbial” (PNLD, 2012). Porém, no primeiro quadrinho a oração principal é a mesma oração principal da oração subordinada substantiva. Vejamos novamente:

“Eu acho, como todo o mundo diz, que ninguém sabe governar...”.

Como o leitor (aluno) compreende a enunciação de Mafalda? Na perspectiva gramatical, a oração subordinada estabelece uma relação com a oração principal. E qual seria a oração principal desse primeiro quadrinho.

1ª oração) Eu acho

2ª oração) como todo o mundo diz

3ª oração) que ninguém sabe governar.

A 1ª oração é a oração principal da 3ª oração. *Eu acho* precisa de complemento, pois o verbo achar é um verbo transitivo direto, logo sua complementação é *que ninguém sabe governar*, exercendo, portanto, a classificação de oração subordinada adverbial objetiva direta (função de objeto direto). Surge ainda a segunda oração exercendo a função de advérbio *como tudo o mundo diz*, pois dá uma ideia à oração principal (*Eu acho*). Observe que nesse exemplo a intencionalidade do autor rompe com os moldes tradicionais da gramática normativa. Sendo uma oração subordinada adverbial vinculada a uma oração principal da oração subordinada substantiva. Ou seja, a utilização dos gêneros, de um modo geral, não necessariamente as histórias em quadrinhos, prioriza a língua como capacidade de dizer do falante, oferecendo ao interlocutor uma intenção à enunciação. Ainda nessa vertente, sabe-se que a oração subordinada adverbial pode estar estruturalmente no início da oração, no meio ou no final. Contudo, a escolha da colocação dessa oração vincula-se a ideia do autor no processo semântico-discursivo.

Veja:

“Eu acho, como todo o mundo diz, que ninguém sabe governar...”

por

Como todo o mundo diz, eu acho que ninguém sabe governar....

No segundo exemplo, é de fácil percepção a ideia de conformidade que a oração *Como todo o mundo diz* estabelece com a *eu acho que ninguém sabe governar*. Já no primeiro exemplo, o autor parece, propositalmente, romper com a ideia da oração subordinada substantiva. Essa opção baseia-se na intenção discursiva do enunciado, em que prioriza os aspectos semântico-discursivos. Com a oração da tirinha o enunciado evidencia a ideia COMO TODO O MUNDO DIZ sendo mais importante do que a oração principal. Discursivamente, parece que o autor quer destacar que o modo como todo o mundo diz assim é como a personagem acha. Diante de tal afirmação, fica comprometida a clareza de conformidade dessa oração no meio da oração subordinada substantiva. Percebe-se que a oração exerce a função de modo, porém na gramática normativa não há essa classificação nas orações subordinadas adverbiais. A fim de solidificar a intenção discursiva da história em quadrinhos, observamos o terceiro quadrinho.

As pessoas iam sair sabendo como se deve governar, e ponto!

Dada a resposta do diálogo entre os interlocutores da história em quadrinhos, faz-se necessário entender que a pergunta do segundo quadrinho *Por que a universidade não cria a carreira de presidente?* Essa indagação propõe semanticamente uma resposta que esteja de acordo com o período *Eu acho, como todo o mundo diz, que ninguém sabe governar...* Assim, como a resposta no terceiro quadrinho direciona-nos a compreender que o modo como todo o mundo diz é o modo como deve governar.

Sendo assim, fica claro que o ensino das orações subordinadas adverbiais transcende os conceitos do livro didático, bem como as regras da gramática normativa, pois há uma relação de sentido nos diversos gêneros textuais. Especificamente nas histórias em quadrinhos de Mafalda, em que nessas tiras há aspectos discursivos concernentes à política, aos problemas sociais, entre outros assuntos polêmicos, possibilitando uma discussão na sala de aula com o intuito de os alunos se posicionarem em relação aos problemas sociais e também se sentindo sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Outro assunto que ocorre na sala de aula, quando ensina as orações subordinadas é a dificuldade de os alunos entenderem a relação que os conectores estabelecem com as orações, pelo fato de os alunos tenderem a gravar as conjunções de cada classificação das orações adverbiais. Dada essa explicação, vejamos algumas considerações dos alunos:

- o conector **COMO** comumente estabelece uma comparação;
- e a oração conformativa normalmente é introduzida pelo conector **conforme**.

Mediante essas considerações, fica claro que os alunos imprimem a tendência do perfil de uma escola tradicional, na qual dita regras e normas, a fim de que os mesmos “gravem” os conectores de cada oração subordinada adverbial. Esse comportamento não está impregnado somente no ensino das orações subordinadas, nem tampouco na realidade do 9º ano de escolaridade do ensino fundamental, esse comportamento está impregnado no sistema educacional há tempos. Por isso, o ensino da língua portuguesa baseado no ensino dos gêneros, como afirma Bakhtin, possibilita ao aluno o entendimento integral do conhecimento dos recursos utilizados em cada texto, pelo fato de cada um possuir suas especificidades, através da escolha vocabular, estrutural, entre outros recursos.

Analisemos outro exemplo:

TEXTO II



A escolha dessa tirinha ocorreu pelo fato de o texto apresentar o mesmo sintagma nominal *como*, assim como a tirinha apresentar a temática escolar. No entanto, diferencia do texto I, porque nessa tirinha não há presente mecanismos que estabelece uma ideia com outra oração. Com essa explicação não há, então, nesse primeiro quadrinho uma oração subordinada. Observamos:

Como te correu a escola, Felipe? Já te ensinaram a escrever?

Como é que tu queres que logo no primeiro dia da 1ª classe me ensinem a escrever?! ...

O sintagma nominal *como* exerce uma ideia de questionar como o Felipe foi na escola. Nessa pergunta, curiosamente, o autor utiliza-se o verbo correr (ideia de ação, comumente), mas não tem caráter de ação nessa enunciação. Essa abordagem, nesse momento, não é pertinente no presente artigo. Por isso, retomando a observação do sintagma nominal *como* vemos que diferentemente do primeiro texto o nome pertence à classe gramatical advérbio, exercendo ideia de modo. Essa classificação gramatical dá-se também no segundo balãozinho *Como é que tu queres que logo no primeiro dia da 1ª classe me ensinem a escrever?!... Cunha & Cintra (2011, p. 557) classificam os advérbios interrogativos “por se empregarem nas interrogações diretas e indiretas”.*

Nos primeiros textos, a escolha do COMO permite que essas atividades sejam desenvolvidas na sala de aula, mostrando ao aluno a flexibilidade funcional do sintagma nominal *como*.

Diferentemente do texto I, analisemos o texto a seguir.

6. *Ideia de conformidade*



No primeiro quadrinho, inicia-se da seguinte forma “*Segundo um informe da UNESCO, estima-se que no mundo existam mais de 100 milhões de adultos analfabetos*”, veja que há uma dependência estrutural, assim como semanticamente nas informações.

1ª informação) *Segundo um informe da UNESCO*

2ª informação) *estima-se*

3ª informação) *que no mundo existam mais de 100 milhões de adultos analfabetos.*

Nas duas últimas informações há presença de verbo. Logo, há um período composto. Como já foi mencionado há uma dependência, portanto, segundo a gramática normativa há uma oração subordinada. Ainda de acordo com a gramática, a oração subordinada divide-se em três partes: a substantiva (quando a oração exerce uma função sintática em relação à oração principal), a adjetiva (quando a oração exerce a função de adjetivo) ou adverbial (quando a oração exerce uma função de advérbio). Diante dessa explicação, a oração que no mundo existam mais de 100 milhões de adultos analfabetos exerce a função sintática da oração principal estima-se. E o que torna relevante nessa tirinha? A presença do sintagma *Segundo*. O aluno quando estuda as orações subordinadas ele tende a ver uma conjunção e instantaneamente classificá-la como oração subordinada sem se preocupar de fato com as características que o tornam uma oração. Na primeira informação *Segundo um informe da UNESCO* não apresenta um verbo, portanto, não podemos classificá-la como oração subordinada. Além disso, o sintagma nominal *Segundo* é um advérbio, como afirma Bechara (1999, p. 287) advérbio “é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”. Nota-se que, semanticamente, a primeira informação estabelece um sentido de concordância com aquilo que foi dito, ou seja, apresenta uma ideia de conformidade, mas não pode receber a classificação de oração subordinada adverbial conformativa.

Cabe um comentário no terceiro quadrinho “*Como o progresso está atrasado!*”

Os textos I, II e III foram analisados e configura como suporte ao ensino dos conectores de conformidade nas orações subordinadas adverbiais, assim como na classificação morfológica desses mecanismos de coesão textual, os quais não apresentam essa abordagem no livro didático do ensino fundamental.

TEXTO IV

Nessa tirinha, analisaremos o terceiro quadrinho “*Quando te vi com ele, senti meu futuro desmoronar*”. Há um período composto por subordinação e apresenta uma ideia de temporalidade na primeira oração.

1ª oração) *Quando te vi com ele ...*

2ª oração) *senti meu futuro desmoronar.*



Esse exemplo é clássico, segundo a gramática normativa. Conforme Cunha e Cintra afirmam (2011, p. 612), “as orações subordinadas funcionam sempre como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração”. No presente artigo, o que nos interessa são as orações subordinadas, as quais funcionam como termo acessório da oração, especificamente, como adjunto adverbial de tempo. A circunstância de tempo configura o momento em que a personagem sente o seu futuro desmoronar.

De acordo com o livro didático (PNLD, 2012, p. 80), a oração “*Quando te vi com ele ...*”

- desempenha, em relação ao verbo da oração principal, uma função semelhante a dos advérbios; indica quando (o tempo) *senti meu futuro desmoronar*.
- está sintaticamente subordinada à oração principal, desempenhando um papel equivalente ao do adjunto adverbial do verbo da oração principal; por isso, é chamada de *oração subordinada adverbial*.

Nesse exemplo, os alunos não sentem dificuldade em identificar a temporalidade, pelo fato do livro didático abordar dessa forma.

TEXTO V



No primeiro quadrinho, na frase “*Ontem deixei cair o tinteiro em cima do caderno e tive de fazer outra vez todo o trabalho*”, identificamos um período composto por coordenação. Com essa classificação, não utilizaremos a oração coordenada. Contudo, utilizaremos o sintagma nominal *ontem*, o qual expressa ideia de tempo, inserida nesse período por coordenação.

Essa tirinha foi analisada, pelo fato de os alunos confundirem a temporalidade da oração subordinada com a temporalidade do sintagma nominal, seja através do advérbio e/ou da locução adverbial. Nesse caso, há o advérbio.

7. Considerações finais

Após o aprofundamento do estudo da coesão textual e a sua aplicação nas relações de conformidade, bem como de tempo foi possível entender os motivos pelos quais os alunos não compreendem a relevância do ensino das orações subordinadas adverbiais no ambiente escolar.

O ensino da língua portuguesa em sala de aula é apresentado ao aluno de maneira tradicional. Ou seja, os conteúdos são inseridos no plano de curso, a fim de cumprir o requisito de ensino de um determinado ano de escolaridade, fazendo que o aluno não compreenda a relação de funcionalidade da oração. Com isso, há questionamento acerca da compreensão.

Com esse trabalho foi possível apresentar a importância das rela-

ções estabelecidas nas histórias em quadrinhos de Mafalda.

Desse modo, pode-se dizer que o aluno compreende os aspectos estruturais das orações subordinadas adverbiais de conformidade e de tempo, mas, sobretudo, as relações estabelecidas entre as orações e os termos na aplicabilidade através das histórias em quadrinhos.

Além de proporcionar um melhor esclarecimento dos conteúdos apresentados nesse trabalho para o aluno no processo ensino-aprendizagem, possibilita o professor apresentar metodologias diferenciadas daquelas comumente abordadas no livro didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [6. ed., 2011].

BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. 1999, 2 vol. Tese (de Doutorado). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIONÍSIO, Ângela. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.